

Letramento informacional para formação crítica no uso da informação por estudantes do ensino médio: desafios e potencialidades da biblioteca escolar

Information literacy for critical training in the use of information by high school students: challenges and potential of the school library

Jaquissom Aguiar Guimarães ¹

intertexto.info@gmail.com

Sandra Ramos Carmo ²

sandra.revisa@gmail.com

Bruna Bomfim Lessa dos Santos ³

lessbruna@gmail.com

Resumo: Este artigo tem como proposta apresentar práticas de letramento informacional desenvolvidas pela biblioteca escolar com estudantes do Ensino Médio. Para tanto, buscou-se conceituar o termo “letramento informacional” e sua relação com o ‘letramento educacional’, a fim de identificar os desafios e as possibilidades encontradas pelas escolas e bibliotecas no processo pedagógico, no que diz respeito ao uso da informação. A discussão está fundamentada na literatura especializada nos campos de estudo da Biblioteconomia e da Pedagogia. A metodologia utilizada foi a revisão sistemática de literatura, a partir da análise de artigos recuperados na Base Dados Referencial de Artigos e Periódicos em Ciência da Informação. As análises mostraram que práticas de letramento informacional desenvolvidas, a partir da parceria biblioteca e escola, por exemplo, oficinas, palestras, pesquisa orientada, *sites* educativos, entre outras ações, são fundamentais para a formação de estudantes competentes no uso crítico da informação.

¹ Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Formado em Filosofia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Mestre em Letras: Cultura, Educação e Linguagens, também pela UESB.

² Mestre em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Graduada em Letras (UESB) e em Biblioteconomia Universidade Federal da Bahia (UFBA). Especialista em Linguagem Pesquisa e Ensino e em Mídias na Educação (UESB).

³ Doutora e Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia. Graduada em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal da Bahia. Especialização em Educação à Distância (Fundação Visconde de Cairu/Bahia). Especialização em Humanidades Digitais (Universidade de Ciências Empresariais e Sociais - Buenos Aires/AR). Professora Adjunta do Departamento de Documentação e Informação, do Instituto de Ciência da Informação, da Universidade Federal da Bahia.

Palavras-chave: Letramento informacional; biblioteca escolar; ensino médio; revisão sistemática.

Abstract: The purpose of this article is to present information literacy practices developed by the school library with high school students. To this end, we sought to conceptualize the term "information literacy" and its relationship with "educational literacy", in order to identify the challenges and possibilities encountered by schools and libraries in the pedagogical process, with regard to the use of information. The discussion is based on specialized literature in the fields of Library Science and Pedagogy. The methodology used was a systematic literature review, based on an analysis of articles retrieved from the Reference Database of Articles and Journals in Information Science. The analysis showed that information literacy practices developed through a library and school partnership, such as workshops, lectures, guided research and educational websites, among other actions, are fundamental for training students who are competent in the critical use of information.

Keywords: Information literacy; school library; high school; Systematic review.

1 INTRODUÇÃO

Professores e bibliotecários enfrentam diariamente os desafios do ambiente escolar, lidando com as dificuldades dos estudantes em usar a informação de maneira correta e eficaz, desde os primeiros anos de estudo até a universidade. A colaboração entre a biblioteca e a escola é crucial para preparar os estudantes para a autoaprendizagem e o uso eficiente da informação. Essa parceria deve ser analisada para entender o verdadeiro impacto e a função social da biblioteca, já que, muitas vezes, o trabalho pedagógico entre a biblioteca e a escola não é integrado, negligenciando ações que promovam o letramento informacional.

A problemática deste trabalho reside nos desafios e potencialidades do letramento informacional no contexto do Ensino Médio, e tem como pergunta norteadora: quais ações vêm sendo desenvolvidas por bibliotecas escolares para a formação do letramento informacional de estudantes do Ensino Médio? Com a potência da era digital e a disseminação de informações não confiáveis, é essencial reestruturar a abordagem de letramento informacional para criar um ambiente educacional mais crítico e seguro. Nesse sentido, tem-se como objetivo geral identificar como as bibliotecas escolares, em conjunto com o sistema educacional, podem enfrentar os desafios e maximizar as oportunidades para o letramento informacional de estudantes do Ensino Médio. E, como objetivos específicos,

buscou-se: i) analisar o significado e os impactos da informação no contexto educacional do Ensino Médio; ii) investigar o papel dos bibliotecários na promoção do letramento informacional entre estudantes do Ensino Médio; e iii) avaliar as iniciativas identificadas na literatura que discutem e promovem o letramento informacional e seu impacto no cotidiano dos estudantes.

Para o método de investigação, utilizou-se a revisão sistemática de literatura, de modo a caracterizar as pesquisas na literatura especializada sobre a temática em foco, de modo a identificar práticas de letramento informacional desenvolvidas no ambiente escolar.

Esta pesquisa, portanto, justifica-se pela possibilidade de contribuir para o desenvolvimento da competência em informação de estudantes, capacitando-os a lidar com o fluxo constante de informações e aplicar essas habilidades de maneira consciente. A colaboração entre professores e bibliotecários é fundamental para a formação de estudantes competentes na identificação e uso crítico da informação. Especialmente, no campo da Biblioteconomia, as possibilidades de atuação dos bibliotecários se ampliam - além das responsabilidades convencionais voltadas para o trabalho técnico - quando se destaca a importância de políticas públicas que promovam o letramento informacional.

O artigo está dividido em seis seções, quando se buscou uma fundamentação teórica para conceituar e refletir sobre o significado e os impactos da informação, o papel do bibliotecário e o letramento informacional, seguindo-se a aplicação desses conceitos no cotidiano do estudante do Ensino Médio. A metodologia apresentada na quarta seção descreve o método de investigação adotado, e acompanha as análises realizadas com a apresentação das iniciativas identificadas na literatura e seus impactos. A última seção está reservada às considerações finais.

2 DESVENDANDO O MUNDO DA INFORMAÇÃO: AS POTENCIALIDADES DA INFORMAÇÃO, DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR E DO LETRAMENTO INFORMACIONAL

Imagine um quebra-cabeça gigante onde cada peça é um fragmento valioso de conhecimento. Assimilando essa figura de linguagem ao campo da Biblioteconomia, pode-se dizer que este não apenas organiza essas peças, mas também as preserva e combina, garantindo que não se percam com o tempo e o espaço. Mais do que isso, a prática bibliotecária potencializa o abrir de portas para o conhecimento, tornando-o acessível e prontamente disponível. Assim, essas práticas se tornam mediadoras no acesso à informação, atendendo de forma precisa e eficaz às necessidades individuais dos usuários.

No contexto da evolução acelerada, e da abundância de informações, surge a questão: qual é o propósito dessas informações nos tempos modernos? Por vezes, busca-se a praticidade e a rapidez, preferindo respostas sucintas e adaptadas às nossas demandas. Por conseguinte, a leitura de um livro extenso pode parecer uma loucura, enquanto uma resposta rápida é a solução ideal. Isso nos leva a questionar a verdadeira necessidade e o sentido da busca pelo conhecimento.

O aprendizado genuíno e a satisfação das necessidades individuais muitas vezes se tornam formalidades no sistema atual. A pressão para obter diplomas e realizar pesquisas, sem que as próprias aspirações sejam consideradas. Os textos cada vez mais formais, padronizados e em terceira pessoa, evitando o envolvimento criativo e pessoal, transformando a busca pelo conhecimento em uma corrida desenfreada por credenciais. Nessa dinâmica, a superficialidade prevalece sobre a profundidade, e o cumprimento de obrigações substitui a paixão pelo aprendizado.

Assim, antes de ressaltar a importância da informação, é crucial lembrar da importância da curiosidade e do interesse genuíno pelo processo de aprendizagem. Refletir sobre o letramento informacional é promover a formação de sujeitos críticos e competentes no uso da informação, que gostam de *aprender a aprender*, isto é, de aperfeiçoarem sempre a si mesmo. O propósito de aprender vai além da acumulação de conhecimento, trata-se de transformar-se e de evoluir como sujeito. Caso contrário, os livros serão apenas objetos, condição que os torna obsoletos, substituídos por qualquer nova e atrativa tecnologia e pela demanda incessante de sociedade, cada vez mais, fundamentada na liquidez. À medida que as pessoas perdem suas habilidades de leitura, escrita e pensamento crítico, o “eu” se torna

cada vez mais mecânico, enquanto os robôs adquirem cada vez mais habilidades humanas.

Reconhecer a importância da biblioteca e da pessoa bibliotecária, é despertar o desejo pelo aprender a aprender. É incentivar a busca pelo conhecimento, valorizando-o como autoconhecimento e a aventura proporcionada também pelos livros. Promover o interesse pela leitura, vai além de estimular a produção intelectual, trata-se de fomentar um autêntico aprendizado e uma transformação social.

A prática bibliotecária, pode-se dizer, exerce o papel vital de mediadora do conhecimento e, que potencializa a instigação e curiosidade. Em tempos modernos, seu desafio é incentivar o interesse genuíno pelo aprendizado. Aprender não é apenas acumular dados, mas uma constante transformação de si mesmo e do mundo.

2.1 O Impacto da Informação

A distinção entre conhecimento e informação tem sido questionada desde a Grécia Antiga. Platão, por exemplo, questionava a diferença de ver e conhecer, ou a diferenciação entre sensação e conhecimento: "Poderá alguém conhecer alguma coisa e, ao mesmo tempo, não conhecer o que conhece?" (Platão, 2010, s.p.). Contradizendo o que Protágoras afirmava: "O homem é a medida de todas as coisas", sugerindo que a percepção humana define a realidade. Platão problematiza essa ideia, indagando que essa lógica é incoerente ao considerar toda experiência humana, "o belo e feio, justo e injusto, pio e ímpio", enquanto uma existência objetiva por si mesma ou uma verdade universal, para além do consenso social, seria o mesmo que considerar que basta ver para a verdade, conseguir enxergar. Sensação, portanto, não é sinônimo de conhecimento; ver, ouvir e tocar não garantem a verdade.

Por isso, também é interessante diferenciar entre falsa informação e desinformação. Falsa informação pode ser compartilhada sem a intenção de enganar, resultando em má interpretação ou falta de verificação de fontes.

Desinformação, por outro lado, é compartilhada intencionalmente para enganar ou influenciar. Essa distinção é vital, pois o contexto de compartilhamento pode variar significativamente.

Mesmo que informação não seja o mesmo que conhecimento, ambas mobilizam a formação de opiniões e moldam a percepção do mundo e de si mesmo. A informação não é neutra; ela carrega componentes pessoais, sociais, culturais e ideológicos e deve ser compreendida e utilizada adequadamente para o pleno exercício da cidadania. Sem essas habilidades, corre-se o risco de se tornar "produtos" das influências sociais, sujeitos a manipulações e ilusões que podem levar a interpretações distorcidas, contribuindo para a propagação de desinformação e ignorância. Isso fortalece crenças como o negacionismo científico, exemplificado por teorias da Terra plana e a recusa em aceitar vacinas, colocando em risco até mesmo a saúde coletiva.

O uso de *fake news* e desinformação para promover ideias distorcidas é especialmente preocupante, pois distorce a compreensão da realidade e representa uma séria ameaça à democracia e ao progresso social, e desestabilizam a democracia.

Portanto, é fundamental reconhecer a importância do letramento informacional. Dominar as técnicas de tratamento e mediação de dados é essencial, especialmente no âmbito da Biblioteconomia, pois esses profissionais têm a responsabilidade fundamental de organizar e disponibilizar informações que influenciam os comportamentos sociais. Quando se apropria de uma informação, esta molda nossa percepção do mundo, orienta comportamentos e escolhas individuais, especialmente em sociedades digitalizadas e interconectadas.

As redes sociais, por exemplo, acumulam informações detalhadas sobre preferências, comportamentos, interesses e interações das pessoas em todo o mundo. Esses dados são utilizados para manipular e controlar as massas, influenciar produtos, moldar opiniões públicas e até influenciar eleições. Quem possui acesso a informações privilegiadas têm uma vantagem significativa, seja em negociações comerciais, tomadas de decisões políticas, ou na busca por conhecimento e autodesenvolvimento.

Além disso, a falta do letramento informacional naturaliza ou acomoda com diversas dificuldades como a falta de realização pessoal no trabalho, instabilidade no emprego, e problemas relacionados à saúde, educação e à solução de problemas comunitários. Enquanto isso, o poder da informação proporciona autonomia, capacitando o usuário a utilizá-la e aplicá-la de forma consciente. Isso amplia a compreensão do mundo e de si mesmo, viabiliza a liberdade financeira, fomenta a liberdade de expressão, promove a transparência e garante o acesso igualitário ao conhecimento. Ao fazer isso, pode-se capacitar sujeitos e comunidades, conforme Vitorino (2020, p. 13), “[...] ao desenvolvimento de competências e habilidades que permitam um uso consciente, criativo e benéfico”.

Diante da constante transformação da sociedade, Elizabete Vitorino (2020) também destaca a necessidade de uma nova abordagem em relação à informação e ao conhecimento, uma abordagem que envolve aprendizado *continuum* ao longo da vida. A responsabilidade de compartilhar informações de forma transparente e responsável é fundamental. Este tema de pesquisa reforça a importância de capacitar pessoas para tomar decisões bem informadas, essenciais para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante mudança, e contribuir para uma humanidade mais justa e democrática.

2.2 Quem é o bibliotecário escolar – Qual é o seu impacto e sua função social?

Há inúmeros desafios no ambiente escolar, especialmente, no que diz respeito às dificuldades dos estudantes em usar a informação de forma correta e eficaz. É evidente que, tanto a biblioteca quanto a escola, partilham da responsabilidade de preparar estudantes para o uso crítico da informação, capacitando-os para o autoaprendizado, ou seja, auxiliando-os a aprender a aprender. Estes desafios se tornam ainda mais relevantes quando se analisa a realidade dessa parceria.

A situação das escolas brasileiras revela um problema estrutural significativo: muitas não possuem uma biblioteca adequada em suas instalações. Em muitos casos, não há bibliotecários ou profissionais técnicos qualificados, o

mobiliário não é atraente para os estudantes, e o serviço oferecido é frequentemente limitado às pesquisas em materiais bibliográficos desatualizados. Além disso, por vezes não há uma política de formação de acervo que atenda aos programas curriculares ou aos projetos educacionais, nem uma integração efetiva do trabalho pedagógico entre a biblioteca e a escola. Como resultado, ações que promovam o letramento informacional de estudantes, professores e, toda comunidade escolar, são frequentemente negligenciadas. É crucial, portanto, lembrar o papel e a função social da biblioteca escolar e do bibliotecário. Para Silva (2005, p. 127-128):

O bibliotecário escolar precisa acompanhar o referencial teórico ensinado em sala de aula e prover o acesso às melhores fontes através dos recursos disponíveis na biblioteca escolar, através do acervo e recursos tecnológicos, tornando a biblioteca parte integrante do processo educativo.

Segundo a Resolução 42, de 11 de janeiro de 2002, do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) do Brasil (Conselho, 2014), que trata das normas, códigos de ética, direitos e deveres dos bibliotecários, o objetivo é regular a prática profissional e estabelecer diretrizes claras para os profissionais da área. Essas normas visam garantir a eficiência e a qualidade do serviço bibliotecário.

Pellegrini e Vitorino (2020) complementam essa visão ao afirmar que o Serviço de Referência e Informação (SRI) pode ser considerado o "coração" da biblioteca. As autorias explicam que o SRI é responsável por garantir a circulação eficiente da informação através das atividades do bibliotecário, que atua como intermediário entre os recursos informacionais e os usuários da biblioteca. O bibliotecário escolar, ao desempenhar suas funções no serviço de referência, tem a responsabilidade técnica de garantir que a informação circule de maneira eficiente, auxiliando os usuários a obterem o conhecimento de que necessitam.

A função do bibliotecário escolar, portanto, é crucial para a promoção do letramento informacional. Esse profissional não apenas auxilia na pesquisa e no acesso à informação, mas também acompanha e desempenha todo um papel educativo ao ensinar os usuários a avaliar e utilizar a informação de maneira crítica e eficaz. A colaboração entre professores e bibliotecários é, portanto, essencial para

superar os desafios educacionais e promover a emancipação informacional dos estudantes, preparando-os para uma aprendizagem autônoma e contínua ao longo da vida. A assistência ao usuário está intrinsecamente ligada ao papel do bibliotecário e engloba tanto o acolhimento quanto as práticas de organização e apresentação do acervo. Isso inclui desde a disposição física dos materiais até a escolha do sistema de classificação utilizado. A forma como o acervo é estruturado e apresentado pode influenciar significativamente a acessibilidade e a compreensão da informação pelos usuários, destacando a importância do papel do bibliotecário nesse processo.

A mediação da informação é o segundo aspecto crucial e envolve não apenas fornecer acesso ao conteúdo, mas também interpretá-lo e contextualizá-lo. Segundo Lessa e Barbosa (2023, p. 10), ao construir uma cartografia sobre o conceito de mediação da informação, nos estudos em Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação, aponta que, sobretudo a partir do século XXI, "[...] a mediação da informação pode contribuir para a inclusão social e para o desenvolvimento de habilidades em informação, como a compreensão da leitura, o pensamento crítico e a solução de problemas". A pessoa bibliotecária ajuda os usuários a compreender e utilizar essas informações de maneira eficaz, promovendo a divulgação de informações precisas, imparciais e relevantes. Esse processo vai além do simples fornecimento de acesso, sendo essencial para garantir que a informação seja verdadeiramente útil para o usuário.

Os métodos e estratégias utilizados para disseminar a informação constituem o terceiro e quarto aspectos importantes. Isso pode incluir a promoção de ações culturais e atividades educativas, além do desenvolvimento de recursos digitais para facilitar o acesso à informação. Essas ações complementam a organização do acervo, garantindo que a informação não apenas esteja acessível, mas também seja amplamente divulgada e utilizada pela comunidade. O último aspecto envolve a definição de metas e objetivos, a organização das atividades diárias, a formação da equipe, a avaliação do desempenho e a atualização do conteúdo. Este item está diretamente ligado à necessidade de conhecer o público-alvo, suas relevâncias e necessidades. É importante notar que,

frequentemente, as definições legislativas ou as percepções comuns sobre o papel do bibliotecário podem ser abstratas ou ideais, por vezes desconectadas da realidade prática do cotidiano das escolas. A atuação dos bibliotecários precisa ser concreta e completa, isto é, indo além do registro de empréstimos de livros, mas proporcionar um serviço significativo aos usuários.

Para isso, o papel do bibliotecário carece compreender as necessidades individuais dos usuários e oferecer uma assistência mais humana e personalizada. Isso inclui ajudar os usuários a formular questões de pesquisa, relacionar com outros autores e diferentes perspectivas, e repensar sobre a qualidade e a confiabilidade das informações encontradas. Assim, precisa sempre buscar atrair novos usuários, utilizando estratégias de disseminação e todos os recursos disponíveis.

Além disso, desenvolver projetos de incentivo à leitura e aprimorar constantemente suas habilidades são fundamentais para oferecer um serviço personalizado e contextualizado. O bibliotecário assume não apenas um papel profissional, mas também socialmente relevante, ao se comprometer com a produção e circulação responsável de informações. Esse compromisso contribui para a formação de uma sociedade mais informada, crítica e participativa, refletindo o verdadeiro significado do letramento informacional.

2.3 Porque o Letramento Informacional é urgente

O termo *Information Literacy*, da qual se origina o termo letramento informacional, foi usado pela primeira vez nos Estados Unidos, em 1974, pelo bibliotecário Paul Zurkowski no relatório *The Information Service Environment Relationship And Priorities*, que propunha o uso do termo “letramento Informacional” como ferramenta de acesso à informação (Gasque, 2012). Em 1989, após encontros e discussões sobre o assunto, a *American Association of School Librarians* (AASL) e a *Association for Educational Communications and Technology* (AECT) lançaram o primeiro documento que definiam as competências que os estudantes da educação básica deveriam desenvolver no processo de busca e uso da informação. Mas, é

somente no ano 2000, que a *Association of College and Research Library* (ACRL) publica os padrões de competências informacionais para o ensino superior e com isso propõe e define “[...] os elementos característicos do letramento informacional, o papel educacional das bibliotecas e a importância dos programas educacionais para a capacitação dos aprendizes” (Gasque, 2012, p. 27).

A discussão sobre o assunto é relativamente recente no Brasil. O uso do termo começou a ganhar destaque ainda na década de 2000, quando Caregnato (2000) o traduziu como "Alfabetização Informacional". Desde então, outros termos têm sido utilizados como sinônimos, como "Habilidade Informacional", "Competência Informacional" e "Competência em Informação". No entanto, "Letramento Informacional" parece ser o mais adequado ao contexto, devido à sua conexão com aspectos conceituais do termo "Letramento", amplamente discutidos na área da educação e cujas reflexões estão mais avançadas.

No campo educacional o termo letramento também no Brasil foi usado pela primeira vez por Mary Kato em sua obra “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”, na década de 1980, e depois amplamente difundido e aprofundado por autores como Angela Kleiman (1995), Tfouni (2010) e Magda Soares (1998) que procuram diferenciar as práticas e os eventos de letramento do processo de alfabetização.

Para as autoras supracitadas, apenas dominar o código escrito não torna o indivíduo letrado, é preciso para isso, saber fazer uso da leitura e da escrita em situações sociais específicas. Assim, se a pessoa sabe ler e escrever, mas não consegue responder a uma demanda em que a leitura e escrita são necessárias, em um determinado contexto social, não pode ser considerada letrada. Isso não significa dizer que esta pessoa seja completamente iletrada, já que em outra situação ela poderá responder satisfatoriamente à demanda exigida e ainda ter práticas letradas antes mesmo de ser alfabetizada. Entretanto, saber fazer o uso competente do código escrito permite ao sujeito uma condição diferenciada em relação ao grupo social.

Parece que, tanto em um campo, quanto em outro, o sujeito não precisa apenas ter acesso e conhecer, é preciso saber fazer, ou seja, de acordo com

Gasque (2012, p. 46) o letramento informacional “[...] engloba conceitos, procedimentos e atitudes que permitem ao indivíduo identificar a necessidade da informação e delimitá-la, buscar e selecionar a informação em vários canais e fontes de informação”. A autora enfatiza que a competência não se resume apenas ao conhecimento teórico, mas também a ação, isto é, engloba a capacidade de tomar decisões fundamentadas e executá-las com eficácia.

Em ambos os conceitos mencionados, nenhum aborda diretamente as habilidades de utilizar eficazmente tecnologias da informação, como aprender a usar aplicativos e ferramentas digitais para processar e comunicar informações, conforme uma ideia previamente concebida. Acredita-se que, nesta perspectiva, de buscar uma tradução que compreenda todas as dimensões do conceito de competência em informação, em seus aspectos semânticos e pragmáticos, pois conforme descrito por Lau (2008, p. 10), “[...] algumas comunidades de professores e acadêmicos de diversos países preferiram o termo “Desenvolvimento de Habilidades em Informação” (DHI), uma definição que, em lugar de utilizar um substantivo, enfatiza o processo”.

Seguindo outra definição de Vitorino (2020, p. 39), reconhecendo os principais aspectos da competência em informação, tem-se: “[...] localizar e avaliar a qualidade da informação, armazenar e recuperar informações, fazer uso eficaz e ético da informação, para saber aplicar, transformar, criar e comunicar o conhecimento”. Vê-se, portanto, uma complementaridade, sobretudo, na competência de aprender a aprender, o que, conseqüentemente, leva à adaptação às novas tecnologias, pois busca-se continuamente expandir o conhecimento e a compreensão do mundo ao longo da vida.

3 A ESCOLA, A BIBLIOTECA E O LETRAMENTO INFORMACIONAL NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO

A interação entre escola e biblioteca é fundamental para o desenvolvimento do letramento informacional dos alunos. Furtado (2015, p. 10) ressalta que, na sociedade atual, a biblioteca desempenha um papel crucial ao oferecer acesso a fontes de informação e auxiliar na transformação dessas informações em

conhecimento, especialmente para estudantes em processo de aprendizagem. Influenciada pelas teorias educacionais, a biblioteca assume uma função proativa na educação. É essencial considerar que a dinâmica informacional contemporânea é intensa, com uma multiplicidade de recursos disponíveis graças às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Portanto, é imperativo que os indivíduos desenvolvam estratégias para selecionar e utilizar a informação de maneira eficiente. Segundo Kuhlthau (1989 *apud* Campello, 2003), ser competente em informação implica a capacidade de ler quando necessário, localizar informações, avaliá-las e utilizá-las de forma eficaz no cotidiano.

Para alcançar esse nível de competência, é essencial que as escolas compreendam e integrem o conceito de letramento informacional em seus programas de ensino. Isso implica preparar os estudantes para utilizar a informação de forma autônoma, contribuindo para o processo de *aprender a aprender*. Este é um desafio colaborativo que envolve tanto a biblioteca escolar quanto o bibliotecário, cujo papel é fundamental nesse processo. Essa importância já é reconhecida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio.

A BNCC destaca a importância do letramento midiático e digital, especialmente no Campo Jornalístico-Midiático. Ela enfatiza a necessidade de os estudantes analisarem criticamente as notícias e os meios de comunicação, compreenderem os interesses por trás do jornalismo, entenderem os efeitos das novas tecnologias e reconhecerem a transformação da informação em mercadoria⁴. Além disso, a BNCC aborda a necessidade de reconhecer a parcialidade nos textos, utilizar métodos de verificação de fatos para combater as *fakes News* e compreender fenômenos como a pós-verdade⁵ e o efeito bolha⁶.

⁴ O conceito de "informação como mercadoria" destaca a evolução da informação para um ativo econômico negociável, adquirido e valorizado no mercado, deixando de ser apenas um recurso público, mas um produto comercializável.

⁵ Segundo o Dicionário Oxford, que assim define o verbete pós-verdade: "relativo a ou que denota circunstâncias nas quais fatos objetivos são menos influenciadores na formação da opinião pública do que apelos à emoção ou à crença pessoal" (*relating to circumstances in which people respond more to feelings and beliefs than to fact*). A própria BNCC não esclarece tais termos.

⁶ O efeito bolha refere-se à tendência dos usuários de interagirem somente com conteúdos que já lhes interessam, o que limita a exposição a novas ideias. A própria BNCC não esclarece tais termos.

Essas diretrizes levantam questões importantes sobre como os estudantes lidam com as informações em sala de aula, como desenvolvem habilidades de pesquisa, quais critérios utilizam para selecionar informações e como consideram a ética no uso da informação. A presença da biblioteca na escola é crucial nesse contexto, e é essencial que ela desempenhe seu papel de forma eficaz. Parcerias entre professores e bibliotecários são fundamentais para orientar e acompanhar na busca, na seleção e nos filtros da informação.

Além disso, é necessário desenvolver políticas de formação de acervo alinhadas aos programas curriculares e promover a integração pedagógica entre a biblioteca e a instituição. As habilidades necessárias para o letramento informacional vão além do conhecimento técnico; incluem habilidades práticas, atitudes e valores. Essas competências são essenciais para resolver problemas, tomar decisões e desenvolver o pensamento crítico e investigativo. No entanto, é importante relembrar a importância de evitar uma abordagem puramente prática, rápida e utilitarista, que pode comprometer o verdadeiro propósito do conhecimento.

Para Lau (2008, p. 8, destaque nosso), o desenvolvimento de habilidades em informação:

É utilizado para descrever o processo de busca da informação e a competência para utilizá-la. Para reiterar, “desenvolvimento de habilidades em informação” enfoca o uso da informação além de habilidades bibliográficas, ou seja, os estudantes devem desenvolver competência em informação para se converter em aprendizes efetivos. Alguns dos conceitos relacionados com as habilidades em informação são [...]: **Fluidez informativa** – Capacidade ou domínio da competência em informação. **Educação (ou formação) de usuários** – Método geral para ensinar aos usuários o acesso à informação. **Instrução de Bibliotecas** – Enfoque na atenção em habilidades bibliotecárias. **Orientação em bibliotecas** – Capacitação de usuários na busca e recuperação da informação. **Competência em informação** – Combinação de perícias e metas das habilidades em informação. **Habilidades em informação, habilidades informacionais** – Enfoque na atenção às atitudes informacionais. **Desenvolvimento de habilidades em informação, desenvolvimento de habilidades informacionais** - O processo de facilitar as habilidades de informação.

É essencial resgatar o prazer pelo conhecimento por si mesmo e promover métodos de ensino que incentivem o engajamento dos alunos. O processo de ensino deve ser *continuum*, reconhecendo que a busca pelo conhecimento é uma parte intrínseca da vida humana. Apesar dos desafios, professores e bibliotecários reconhecem a importância de promover pesquisas e discussões sistemáticas para fortalecer políticas públicas que incentivem o desenvolvimento de sujeitos críticos e competentes no uso da informação.

4 CAMINHO METODOLÓGICO

A pesquisa nasce do encontro de duas realidades: a sala de aula, considerando a nossa vivência como professores da educação básica e a biblioteconomia, a partir da nossa trajetória recente, como discentes do curso Biblioteconomia na modalidade a distância, da UFBA, nas discussões a respeito do papel da biblioteca escolar para a formação da competência informacional de seus usuários. O resultado desse encontro suscitou a questão inicial que motivou realizar a pesquisa: quais as ações que vêm sendo desenvolvidas por bibliotecas escolares para a formação do letramento informacional dos estudantes do Ensino Médio?

Tendo-se como objetivo identificar como as bibliotecas escolares têm atuado no enfrentamento de desafios para o letramento informacional dos estudantes, a partir das experiências e discussões apresentadas na literatura especializada. Para realizar o estudo, foi necessário fazer o levantamento de trabalhos científicos que apresentassem ações e projetos desenvolvidos no ensino médio por bibliotecas escolares. Desse modo, o método de investigação adotado foi a revisão sistemática da literatura, uma vez que este tipo de investigação científica permite reunir e sistematizar os dados já realizados em estudos primários sobre o assunto. Além disso, como apresentado por Brito e Martins (2024), trata-se de um método já consagrado, rigoroso e completo, o que garante confiabilidade à pesquisa.

Esse estudo exploratório possui abordagem qualitativa, uma vez que o tratamento e análise dos dados se deu por meio da compreensão subjetiva do fenômeno analisado e descrito a partir da relação com a base teórica anunciada

neste trabalho e as percepções das autorias com o contexto, no qual o fenômeno se insere (Silveira; Córdova, 2009). Desse modo, pretende-se que a análise dos dados obtidos atenda ao objetivo de investigar as vivências da biblioteca escolar no que diz respeito às práticas de letramento informacional realizada no âmbito da escola, especialmente, nos anos finais da educação básica. Acredita-se que dessa forma será possível uma compreensão maior de como a biblioteca escolar pode contribuir para a formação de estudantes competentes no uso da informação.

Definido a caracterização da pesquisa e o método de investigação, partiu-se para a criação do protocolo da revisão sistemática, organizadas em etapas:

- **Etapa 1 – Delimitação da questão a ser tratada na revisão:** para contemplar a questão-problema desta pesquisa, buscou-se relacionar o *corpus de análise* relacionado a projetos e práticas de letramento informacional no contexto da biblioteca escolar e do Ensino Médio.
- **Etapa 2 – Definição da base de dados:** selecionou-se a Base de dados em Ciência da Informação – BRAPCI⁷, com foco em publicações na área da Biblioteconomia e Ciência da informação.
- **Etapa 3 – Elaboração de estratégias de busca:** para definir o período de coleta das produções bibliográficas, tomou-se como parâmetro a Lei n° 12.244, de 24 de maio de 2010 (Brasil, 2010). A princípio, os descritores utilizados para recuperação dos trabalhos científicos foram os termos “letramento informacional” AND “ensino médio” - utilizamos o operador de busca *booleano* “AND” - resultando em sete artigos recuperados. Nesse momento, percebeu-se a necessidade de ampliar os termos, já que no âmbito da Biblioteconomia o termo “competência informacional” é o mais utilizado, por isso, alterou-se os termos de busca para “competência informacional” AND “Biblioteca escolar” AND “Ensino Médio”. Fazendo isso, garantiu-se a recuperação de mais três artigos. Por fim, percebeu-se que o termo *alfabetização informacional* é também usado como sinônimo de *letramento informacional*, por isso, utilizou-se na busca os descritores “alfabetização informacional” AND “ensino médio”, resultando na

⁷ Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/>

recuperação de mais cinco artigos, já que um se repetia na primeira busca realizada (Quadro 1).

Quadro 1 – Parâmetros de busca utilizados na pesquisa e amostras recuperadas na BRAPCI

Descritores de busca	Resultado da busca
<p>“letramento informacional” and “ensino médio”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A construção de um programa de letramento informacional e arte educação. (2017) - Experiência com estudante do ensino médio através da pesquisa escolar orientada. (2013) - Proposta de um modelo preliminar estatístico para a Biblioteca Isaac Kerstenetzky, do IBGE (2022) - As contribuições pedagógicas do bibliotecário escolar na promoção de letramento informacional em tempos de desinformação. (2023) - Tomada de decisão do gestor escolar das escolas públicas de ensino médio no distrito federal e a interface com o letramento informacional. (2019) - Bibliotecário escolar e <i>fake news</i>: evidências da contribuição da biblioteca escolar. - Criação, avaliação e implementação do aplicativo para o ensino superior <i>mollcaps</i>: uma ferramenta útil para o ensino móvel e a alfabetização informacional.
<p>“competência informacional” and “biblioteca escolar” and “ensino médio”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Competência informacional e acesso ao conhecimento: aspectos essenciais para a formação dos discentes do ensino médio do Instituto Federal Goiano, campus Trindade. (2017) - Competência informacional de estudantes do ensino médio de rede de ensino de Belo Horizonte – Minas Gerais. (2015) - Pesquisa e competência em informação no âmbito da biblioteca escolar: um estudo nas bibliotecas do Instituto Federal da Bahia. (2014)
<p>“alfabetização informacional” and “ensino médio”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Internet na escola: possibilidade para a alfabetização informacional. (2015) - Alfabetização midiática e informacional na Suécia: a chave da democracia e o papel do bibliotecário como medidor. (2021) - Competências informacionais em alunos do primeiro ano do ensino médio. (2022)

	<ul style="list-style-type: none"> - Alfabetização digital em Portugal: alguns resultados de um projeto de pesquisa. (2008) - Criação, avaliação e implementação do aplicativo para o ensino superior <i>mollcaps</i>: uma ferramenta útil para o ensino móvel e a alfabetização informacional. (2023) - Identificação de habilidades digitais em estudantes e professores do ensino médio mexicano. (2020)
--	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

- **Etapa 4 – Seleção das amostras:** seguindo o critério definido na Etapa 1, identificou-se os materiais que apresentassem iniciativas para a formação dos estudantes, e para isso a seleção se deu a partir da leitura do resumo e da metodologia apresentada, chegando-se à amostra de seis artigos e um resumo de dissertação que tratam de práticas de letramento informacional e/ou que tenham como foco a competência informacional, realizadas pela biblioteca escolar com estudantes do Ensino Médio. Optou-se, assim, por analisar apenas esses artigos (Quadro 2).

Quadro 2 - Critérios de inclusão e exclusão das amostras para análise

Critérios de inclusão para análise	Critérios de exclusão para análise
Artigos produzidos a partir de 2010, após a promulgação da Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010.	Artigo publicado em 2008.
Artigos relacionados a projetos e práticas de pesquisa (pesquisa-ação).	Artigos cuja metodologia é de caráter apenas bibliográfico.
Artigos cujo público-alvo são estudantes do Ensino Médio.	Artigos destinados à formação de professores e gestores escolares.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

- **Etapa 5 – Indicadores de análise e apresentação dos resultados:** nesta etapa, realizou-se a avaliação detalhada das seis publicações selecionadas, efetuada a revisão sistemática da literatura. Na análise das amostras, foram levantados os indicadores das seguintes categorias: 1) título do artigo; 2) nome do periódico; 3) ano de publicação; 4) autorias; 5) assuntos relacionados ao objetivo/pergunta de partida deste trabalho; e 6)

enquadramento do estudo a projetos e práticas de letramento informacional no contexto da biblioteca escolar e do Ensino Médio.

Como instrumento para a organização da análise dos artigos foi utilizado uma planilha em formato .xlsx e ficha de leitura.

4.1 Apresentação, análise e discussão de dados

A proposta dessa revisão sistemática da literatura foi identificar as ações realizadas por bibliotecas escolares na promoção do letramento informacional de estudantes do Ensino Médio. Apesar de o assunto fazer parte das discussões acadêmicas e de ser um dos objetivos da biblioteca escolar, percebeu-se que, considerando o número de publicações recuperadas na BRAPCI, a divulgação sobre práticas de letramento informacional de estudantes do Ensino Médio, publicadas nessa base de dados, ainda é modesta. A seguir apresentamos o Quadro 3 com a apresentação e análise das amostras.

Quadro 3 – Análise dos artigos recuperados na BRAPCI

Nº	Título do artigo	Periódico	Ano	Autorias	Assuntos	Práticas de letramento
01	Bibliotecário escolar e <i>Fake News</i> : evidências da contribuição da biblioteca escolar	Biblionline	2019	Janaína Ferreira Fialho Matha; Suzana Cabral Nunes; Paulo Roberto Fernandes Junior; Giovana Gabrilla Rocha Gois; Maria Mirella Borges Santana; Raphaela Mota Pereira Veloso Victor Alexandre da Silva Santos	1. Letramento informacional. 2. <i>Fake News</i> . 3. Formação de estudantes do Ensino Médio.	Questionário sondagem; Palestra sobre uso da informação e <i>Fake News</i> .

02.	Internet na escola: possibilidade para a alfabetização informacional	RICI -Revista Libero-americana de Ciência da Informação	2015	Maria da Conceição da Silva Linhares; Ronaldo Nunes Linhares; Juliana Silva Linhares	1. Alfabetização informacional; 2. Redes sociais e ferramentas da internet; 3. Técnicas de pesquisas	Questionário sondagem; Uso do <i>Facebook</i> como espaço de aprendizagem; Estudo sobre técnicas de pesquisa.
03	As contribuições pedagógicas do bibliotecário escolar na promoção do letramento informacional em tempos de desinformação.	Revista ACB – Associação Catarinense de Bibliotecas	2023	Ronald de Jesus Alves Ribeiro; Nathália da Costa Cruz.	1. Letramento informacional; 2. Papel educativo do bibliotecário escolar; 3. Desinformação e fontes de informação.	Oficina de Informação x <i>Fake News</i> : o uso adequado das fontes de referência no contexto das pesquisas escolares; Questionário para coleta de dados.
04	Proposta de um modelo preliminar de letramento estatístico para a Biblioteca Isaac Kerstenetzky, do IBGE.	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	2022	Danielle Sampaio Barreiros; Luciana Lau; Lívia Linhares de Brito; Gerlaine Braga.	1. Letramento estatístico e letramento informacional no Ensino Médio;	Proposta preliminar de letramento estatístico a ser usada na Biblioteca Isaac Kerstenetzky.
05	<i>Alfabetización mediática e informacional en Suecia: la clave de la democracia y el papel del bibliotecario como mediador</i>	Revista ACB – Associação Catarinense de Bibliotecas	2021	Andrea da Silva	1. Alfabetização midiática e informacional. 2. Integração das bibliotecas no processo educativo	Criação de um <i>site</i> pelo Conselho Estadual Sueco com aulas, materiais didáticos, vídeos e exercícios para professores, estudantes e pais, visando o letramento informacional.
06	Experiência com estudantes do ensino médio através da pesquisa escolar orientada	Perspectivas em Ciência da Informação	2013	Janaina Fialho	1. Pesquisa escolar orientada. 2. Modelo ISP ou Processo de Busca de Informação.	Realizar atividades de busca e uso de informações na prática da pesquisa escolar orientada segundo o modelo ISP.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Observou-se que os artigos 1 e 3 apresentam estudos e práticas de letramento informacional, desenvolvidos com estudantes de Ensino Médio, voltados

para o combate às *fake news* e ao desenvolvimento de competências para uso correto da informação. Para tanto, discutem a importância do bibliotecário na promoção de práticas educativas, como palestras e oficinas, que fomentem uma cultura escolar, na qual haja o correto manuseio das fontes de informação no processo de pesquisa. Prima-se pela busca por informações confiáveis e para que a verificação de fatos sejam práticas comuns no dia a dia dos estudantes, o que coaduna com os estudos de Kuhlthau (1989 *apud* Campello, 2003) ao tratar do uso competente da informação no cotidiano.

O artigo número 2, por sua vez, discute como a internet e as redes sociais podem ser utilizadas como ferramentas educacionais para a promoção do/da letramento/alfabetização informacional. Nesse caso, priorizou-se o uso do *Facebook* como espaço de aprendizagem colaborativa. A proposta reside na leitura e interpretação de textos e na publicação e discussão de assuntos voltados para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. O estudo mostrou que o uso das ferramentas digitais é um solo fértil para a interação, a colaboração e o protagonismo no uso da informação.

O artigo número 4, por exemplo, aborda a importância das habilidades informacionais para os estudantes do ensino médio, propondo estratégias para capacitar os usuários a interpretar e aplicar criticamente as informações estatísticas, tendo como referência a leitura dos dados do IBGE, considerando a realidade brasileira e a diversidade de contextos. O estudo destaca que a competência informacional é fundamental para lidar com o excesso de informações e aplicar conhecimento em situações reais. A proposta de intervenção consiste em quatro etapas: compreensão dos dados estatísticos (noções básicas de dados produzidos pelo IBGE), busca e avaliação de informações (busca por palavras-chave e filtros booleanos), leitura e interpretação dos dados (utilizando exemplos práticos do cotidiano e adaptando os exercícios à realidade dos alunos) e orientação sobre aspectos éticos e legais do uso de dados (plágio e citação de fontes).

O artigo *Alfabetización mediática e informacional en Suecia: la clave de la democracia y el papel del bibliotecário como mediador* (número 5), apesar de a motivação não ser mais a análise dos dados estáticos, parte da mesma importância

de constituir estudantes passivos-consumidores para produtores ativos de conteúdo, ressaltando a necessidade de desenvolver estratégias para capacitar os jovens no uso correto da informação. É enfatizada a importância da alfabetização midiática para promover a democracia e a cidadania. Uma iniciativa mencionada é a criação de um site pelo Conselho Estadual Sueco, oferecendo materiais didáticos e recursos para promover o letramento informacional, reforçando o papel das bibliotecas no fomento das habilidades básicas para alfabetização digital.

Enquanto isso, o artigo 6, destaca-se na amostra, por evidenciar a importância e o foco nas sensações durante o processo de aprendizado, conduzindo as orientações para pesquisas e encontrar informações correlacionadas com os próprios sentimentos e emoções, assim, as habilidades informacionais estão correlacionadas nos aspectos cognitivos, mas também indissociáveis dos aspectos emocionais, afetivos. A adoção desse método facilita a aprendizagem, a reflexão e o crescimento integral dos estudantes durante a pesquisa.

Os artigos analisados se concentram, predominantemente, na formação dos estudantes, negligenciando a importância de pesquisas para a formação dos próprios professores. É crucial notar que muitos educadores também carecem de competências em letramento informacional, o que diretamente afeta a qualidade do ensino. Além disso, a necessidade de aprimoramento se estende aos pais dos alunos, uma vez que ambos desempenham papéis influentes no uso da tecnologia. É relevante considerar que, na maioria das vezes, há uma presunção de que estudantes e professores já possuem habilidades básicas de computação, o que nem sempre é verdade. O artigo 5 enfatiza o papel fundamental da biblioteca como um ambiente por excelência para tais capacitações.

Embora todos os artigos se refiram ao letramento informacional, cada um adota perspectivas e enfoques distintos, partindo de motivações diversificadas. Por exemplo, o primeiro e o terceiro artigos lidam com *fake news*, o segundo é focado nas redes sociais; o quarto trata das dificuldades de compreensão dos dados do IBGE - analisar e interpretar dados estáticos, o de número 5 se concentra em como citar e realizar pesquisas na internet e, o último da amostra, número 6, refere à compreensão do ser integral, relacionando o processo de aprendizado com as

próprias emoções. As várias perspectivas apresentadas se complementam e diversificam, demonstrando a amplitude e a profundidade do tema. Cada abordagem contribui para uma compreensão mais rica e completa do letramento informacional, evidenciando sua relevância em diferentes contextos e situações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O letramento informacional capacita os indivíduos a se tornarem aprendizes críticos e autônomos, aptos a saber navegar pelo vasto oceano de informações na era digital, fomentando mudanças pessoais e sociais na sociedade. Portanto, este estudo ressalta a relevância do letramento informacional nas bibliotecas escolares para os estudantes do Ensino Médio, abordando desafios como a escassez de recursos, a falta de capacitação, a necessidade de uma colaboração mais estreita entre bibliotecários e professores, a necessidade do próprio profissional bibliotecário. Assim, vê-se como lacuna a necessidade de mais pesquisas e artigos científicos neste campo, diante da constatação da tímida produção acadêmica com este foco temático, na base de dados analisada, no período de 2010 a 2024.

A diversidade de enfoques permite que o leitor perceba a importância de desenvolver pesquisas críticas e aprofundamento sobre o letramento informacional. Seja para identificar e combater notícias falsas, compreender as dinâmicas das redes sociais, interpretar dados estatísticos, ou mesmo integrar informações à experiência pessoal, o letramento informacional se revela uma ferramenta essencial. Essa multiplicidade de perspectivas também ressalta a necessidade de uma educação contínua e adaptativa, capaz de preparar sujeitos para os desafios informacionais do aprender a aprender, aprender para a vida ou do contínuo aprendizado. Em suma, a análise desses artigos não só ilumina as diferentes facetas do letramento informacional, mas também inspira uma reflexão profunda sobre como é possível aprimorar as capacidades críticas e informacionais para viver de maneira mais consciente e informada.

É importante despertar para ações práticas que visem o letramento informacional em bibliotecas escolares que não apenas preparem os estudantes

para o desenvolvimento de habilidades informacionais, como operar equipamentos ou conduzir pesquisas, mas para os próprios desafios da vida, a exercer uma cidadania mais ativa e consciente. Portanto, ao investir nessa abordagem, não apenas se aprimora a qualidade da educação, mas também se contribui para a construção de uma sociedade mais informada e preparada para os desafios do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ronald; CRUZ, Nathália da Costa. As contribuições pedagógicas do bibliotecário escolar na promoção de letramento informacional em tempos de desinformação. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 28, n. 1, p. 1-30, 2024.

BARREIROS, Danielle Sampaio; BRITO, Livia Linhares de; LAU, Luciana F.; BRAGA, Gerlaine. Proposta de um modelo preliminar de letramento estatístico para a Biblioteca Isaac Kerstenetzky, do IBGE. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO: Bibliotecas por um mundo melhor: década da ação, 29., 2022, *Online*. **Anais** [...]. *Online*, FEBAB, 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2010/lei-12244-24-maio-2010-606412-publicacaooriginal-127238-pl.html>. Acesso em: 01 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRITO, Jean Carlos Borges Brito; MARTINS, Dalton Lopes. Revisão sistemática da literatura na Ciência da Informação: uma descrição detalhada dos passos metodológicos. **InCID: Revista de Documentação e Ciência da Informação**, v. 14, p. 24-47, 2023.

CAMPELLO, Bernadete Santos. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n.3 p. 28-37, 2003.

CAREGNATO, Sonia Elisa. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, 2000. Disponível em: <https://cedap.ufrgs.br/xmlui/bitstream/handle/20.500.11959/137/v8a3.pdf?sequence=4>. Acesso em: 20 mai. 2024.

CONSELHO Federal de Biblioteconomia. **Código de Ética Profissional do Bibliotecário**. Disponível em: <http://www.cfb.org.br> . Acesso em: 20 jun. de 2024.

FIALHO, Janaína. Experiência com estudantes do ensino médio através de pesquisa escolar orientada. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 15-25, 2013.

FIALHO, Janaína; NUNES, Martha Suzana Cabral; FERNANDES JUNIOR, Paulo Roberto; GOIS, Giovana Gabrielli Rocha; SANTANA, Maria Mirella Borges; VELOSO, Raphaela Mota Pereira; SANTOS, Wictor Alexandre da Silva. Bibliotecário escolar e fake news: evidências da contribuição da biblioteca escolar. **Biblionline**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 122-135, 2019.

FURTADO, Cássia. **A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação**. 2015. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/317.pdf>. Acesso em: 20 de mar. 2024.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação. Universidade de Brasília, 2012.

LAU, Jesús. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. Tradução para o português por Regina Célia Baptista Belluzzo. IFLA, 2008. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf> . Acesso em: 12 mai. 2024.

LESSA, Bruna; BARBOSA, Ana Cristina Silva. Georreferenciamento dos estudos sobre mediação da informação no Brasil. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/46937>. Acesso em: 18 mai. 2024.

LINHARES, Maria Conceição da Silva; LINHARES, Ronaldo Nunes; LINHARES, Juliana Silva. Internet na escola: possibilidades para a alfabetização informacional. **RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 8, n. 1, p.54-66, 2015.

KATO, Mari. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática. 1986.

KLEIMAM, Ângela B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

PELLEGRINI, Eliane; VITORINO, Elizete Vieira. A dimensão ética da competência em informação. *In*: VITORINO, Elizete V.; DE LUCCA, Djuli Machado (Org.). **As**

dimensões da competência em informação: técnica, estética, ética e política (impresso). 1. ed. Porto Velho: Edufro, 2020. p.149-202.

PLATÃO. **Teeteto**. Trad. Adriana Manuela Nogueira e Marcelo Boeri. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

SILVA, Andrea da. Alfabetización mediática e informacional en Suecia: la clave de la democracia y el papel del bibliotecario como mediador. **RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 2, p. 501-514, 2021.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários especialistas:** guia de especialidade e recursos informacionais. Brasília: Thesaurus, 2005.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **A pesquisa científica:** métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora: UFRGS, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VITORINO, Elizete Vieira. Análise das dimensões da competência em Informação. *In:* VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado. (Org.). **As dimensões da competência em informação:** técnica, estética, ética e política (impresso). 1. ed. Porto Velho: Edufro, 2020. p.37-49.